

AS ÁGUAS “SANTAS” DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE NA DÉCADA DE 1840 E A BUSCA PELA CURA

PRISCILA NOVELIM¹; ALEXANDRE DE OLIVEIRA KARSBURG²

¹*Universidade Federal de Pelotas – pri2702@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alexkarsburg@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos algumas considerações sobre práticas de cura realizadas pela população do sul do Brasil no século XIX em uma fonte de águas com supostos poderes de cura, no Cerro do Campestre, em Santa Maria da Boca do Monte, Rio Grande do Sul, em meados da década de 1840. O poder curativo das águas era atribuído ao fato das mesmas terem sido abençoadas pelo monge italiano João Maria de Agostini que esteve em peregrinação pela região. À medida que a notícia da cura pelas águas “santas” foi se espalhando pela província, e mesmo além de suas fronteiras, um grande número de pessoas buscou o local para tratamento de suas enfermidades. No verão de 1849, o total registrado de pessoas que passaram pelo local das águas “santas” chegou a nove mil, um número consideravelmente alto se comparado à população da Vila de Santa Maria da Boca do Monte que tinha na época aproximadamente dois mil e quinhentos habitantes.

Esses números despertaram a atenção do governo da província e da Igreja que logo enviaram seus representantes para avaliar a situação e verificar o que acontecia no Cerro do Campestre. Nas fontes pesquisadas encontramos opiniões divergentes entre os que lá estiveram, seja representando a Igreja, o governo ou as instituições médicas da época, além de pessoas comuns que deixaram registradas suas impressões sobre as práticas de cura já realizadas. Buscamos dar voz a estes personagens, respeitando-os como sujeitos do seu tempo e com as informações que estavam ao seu alcance para enfrentar questões ligadas ao ficar doente e ao restabelecimento da saúde.

O objetivo deste trabalho é analisar os diferentes pontos de vista produzidos sobre as águas “santas” de Santa Maria da Boca do Monte e o comportamento das pessoas que para lá se dirigiram. Assim, buscaremos melhor entender as práticas de cura da população sul do Brasil em meados do século XIX, pois é a partir dessas práticas (que por vezes foram interpretadas como manifestação de fé e fanatismo religioso) que podemos observar as supostas curas.

A problematização desta pesquisa busca entender o porquê as pessoas continuaram a buscar as águas para tratar suas doenças mesmo após a saída do monge João Maria de Agostini da região e também após a apresentação do relatório médico que atestou as águas serem unicamente potáveis, sem nenhuma propriedade que as tornasse medicinal ou terapêutica. Percebemos um embate entre a medicina popular e a acadêmica, em um tempo onde os médicos diplomados buscavam estabelecer o controle sobre as artes de curar. Também verificamos diferentes pontos de vista entre os representantes da Igreja que por lá passaram. Quais eram as práticas que aconteciam no Campestre na época e por que elas deveriam ser combatidas?

As discussões teóricas envolvidas nesta pesquisa são as que se respaldam na história cultural, onde se deve observar e estudar o contínuo e permanente

desenvolvimento da sociedade, inclusive elementos e comportamentos decorrentes do acaso ou inconscientes. Assim, o trabalho sobre as águas “santas” busca entender como o comportamento de determinados sujeitos, em determinados lugares, pode falar sobre como vivia e quais eram as práticas desse grupo. Segundo Chartier (1990), a partir da interdisciplinaridade, os historiadores buscaram apoio em outras disciplinas para solucionar os problemas trazidos pelas novas problemáticas à história. Os trabalhos de história cultural desenvolvidos por Thompson (1998) indicam que a cultura popular é rebelde, mas o é em defesa dos costumes.

As fontes bibliográficas utilizadas neste trabalho são referentes a pesquisadores que estudaram a passagem do monge João Maria de Agostini pelo Brasil, como Fachel (1995) que, em seu livro, atribuiu a busca pela cura nas águas “santas” por pessoas humildes e excluídas, o que não é confirmado pelas fontes estudadas. Sua pesquisa apresenta aspectos da passagem do peregrino pelo Brasil até a sua prisão e envio para a província de Santa Catarina. Apresentou novos documentos que demonstram as manifestações que ocorriam no Campestre e foram importantes em estudos posteriores.

Karsburg (2012) apresentou o “cenário dos milagres” onde indica fontes que tratam da questão das águas “santas”. Porém seu objeto de estudo foi a trajetória do monge João Maria de Agostini pelo continente americano e não o estudo das práticas de cura realizadas pelas pessoas que buscavam o Cerro do Campestre.

Aspectos relativos às práticas de cura no Brasil e no Rio Grande do Sul no século XIX, bem como alguns episódios de embates entre a medicina popular e a acadêmica, foram trabalhados com referência nos trabalhos desenvolvidos por Weber (1999), Witter (2001, 2005, 2007), Ferreira (2003), Marques (2003), Pimenta (2003), Sampaio (2001, 2003).

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa se deu até o presente momento através do levantamento bibliográfico de autores que trabalharam com práticas de cura no Brasil e no Rio Grande do Sul, no século XIX. Em seguida, efetuamos a leitura e fichamento das fontes separando por categoria, as oficiais e as demais fontes, assim pudemos melhor compreender os embates entre os saberes populares e a medicina acadêmica. Também foi feita a contraposição das fontes oficiais com os demais documentos. O entrelaçamento entre elas é importante, pois percebemos subjetividades que somente as fontes oficiais não revelam, e que os demais documentos nos permitem perceber.

Também estão sendo verificados quais eram os interesses dos grupos envolvidos, médicos, governo e Igreja em saber o que se passava no Campestre em Santa Maria da Boca do Monte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas as leituras bibliográficas que são a base do trabalho, bem como a leitura, organização e o fichamento das fontes. Os capítulos da dissertação já estão definidos e o trabalho encontra-se em fase de escrita dos capítulos que virão a compor o trabalho final. Durante o período

compreendido foi executada uma parte considerável de todo o proposto no início e de acordo com o cronograma da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Apesar do parecer contrário do médico ao uso das águas, observamos que as pessoas continuaram a buscar as águas “santas” para tratar seus problemas de saúde. Os embates entre a medicina acadêmica e a popular traziam desconfiança por parte da população em relação à atuação dos médicos diplomados. Na segunda metade do século XIX não se imaginaria que a medicina atingiria os patamares aos quais chegou hoje.

Os benefícios trazidos pela utilização das águas “santas”, nas doenças às quais a aplicação de água comum poderia oferecer certo alívio, foram apresentados por pessoas que deixaram suas impressões registradas. Os contemporâneos das águas, fossem seus adeptos ou antagonistas, tinham uma maneira própria de entender o universo da cura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, Riolando. “Os religiosos e o movimento de reforma católica no Brasil durante o século XIX”. **Revista Convergência**. Rio de Janeiro, ano 8, n. 82, 1975.
- BELÉM, João. **História do município de Santa Maria – 1797-1933**. 3^a Ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.
- BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto Município de São Martinho (1787-1930)** Ed. Santa Maria: Institutos Históricos do Rio Grande do Sul, do Pará e de Santa Maria, 1979.
- BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre prática e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, [s.d]. (Coleção Memória e Sociedade).
- DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FACHEL, José Fraga. **Monge João Maria: recusa dos excluídos**. Porto Alegre; Florianópolis, Editora da UFRGS; Editora da UFSC, 1995.
- FERNANDEZ, M.R. Perez; CASTRO, B. Novoa. Historia da água como agente terapêutico. *Fisioterapia 2002; 24 (monográfico2): 3-13*. Disponível em <http://www.doyma.es.el> 11/06/2006, consultado em 27/02/2015.
- FERREIRA, Luiz Otávio. Medicina Impopular: Ciência médica e medicina popular nas páginas dos periódicos científicos (1830-1840). In CHALHOUB, S. et al. **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- GINZBURG, “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- KARSBURG, Alexandre de Oliveira. **O Eremita do Novo Mundo: a trajetória de um peregrino italiano na América do século XIX (1838-1869)**. Tese de doutorado em História, PPGHIS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- KARSBURG, Alexandre. **O Eremita das Américas: a odisseia de um peregrino italiano no século XIX**. Santa Maria. Editora da UFSM, 2014.
- LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial: a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- MARQUES, Vera Regina Beltrão. Medicinas Secretas: Magia e ciência no Brasil setecentista. CHALHOUB, S. et al. **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 1994.
- PIMENTA, Tânia Salgado. Terapeutas populares e instituições médicas na primeira metade do século XIX. CHALHOUB, S. et al. **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- RABELO, Miriam Cristina M. "Religião, ritual e cura". In: ALVES, Paulo César and MINAYO, MCS., orgs. **Saúde e doença: um olhar antropológico [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8. <http://books.scielo.org>, consultado em 20/12/2014.
- RIBEIRO, Márcia Moisés. **Ciência e Maravilhoso no cotidiano- discursos e práticas médicas no Brasil setecentista**. São Paulo: USP, 1995. Dissertação (Mestrado em História)- Faculdade de História, Universidade de São Paulo, 1995.
- SAMPAIO, Gabriela. **Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro Imperial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- XAVIER, Regina. Dos males e suas curas: práticas médicas na Campinas oitocentista. CHALHOUB, S. et al. **Artes e ofícios de curar no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- THOMPSON, E.P. A história vista de baixo. In: **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas. Editora da Unicamp, 2001.
- _____, E.P. Folclore, antropologia e história social. In: **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas. Editora da Unicamp, 2001
- _____, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.
- WEBER, Beatriz Teixeira. **As artes de curar: medicina, religião, magia e positivismo na República rio-grandense (1889-1928)**. Bauru, São Paulo, EDUSC; Santa Maria, Editora UFSM, 1999.
- WITTER, Nikelen Acosta. **Dizem que foi feitiço: as práticas de cura no sul do Brasil (1845 – 1880)**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.
- _____. *Males e epidemias: sofredores, governantes e curadores no sul do Brasil (Rio Grande do Sul, século XIX)*. Tese de doutorado em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2007.